

## **Divulgação Científica em Relações Públicas: Investigação do Congresso Nacional da Intercom, no período de 2008 a 2012<sup>1</sup>**

Caren Cordeiro BARAÚNA<sup>2</sup>

Judy Lima Tavares SALES<sup>3</sup>

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM

### **RESUMO**

Este trabalho inclina-se sobre a ideia de fazer uma investigação a respeito da produção científica divulgada na área das Relações Públicas (RP), fazendo um estudo exclusivo do congresso nacional da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – Intercom. Os trabalhos investigados estão inseridos no Intercom Junior, na divisão temática Relações Públicas e Comunicação Organizacional, do período de 2008 a 2012. O processo metodológico envolveu uma pesquisa bibliográfica e documental, de natureza básica, na qual foram analisados os conteúdos dos títulos, resumos e palavras-chave de todos os trabalhos de RP durante os últimos cinco anos. Resultou-se que houve uma diminuição de produções científicas em RP e que a tendência é que as mudanças tecnológicas estão se tornando permanentes na área.

**PALAVRAS-CHAVE:** Relações Públicas; comunicação científica; produção científica; Intercom.

### **INTRODUÇÃO**

No que se refere às Relações Públicas, sabe-se que a pesquisa está diretamente ligada a profissão quando se planeja, executa, controla e avalia planos, projetos e programas dentre outras atividades e instrumentos de comunicação que estão referenciados nas legislações e normatizações do exercício profissional.

Contudo, é importante destacar que não basta o profissional de Relações Públicas atentar-se somente para conhecimento técnico profissional que é exigido no mercado de trabalho. Frente às novas realidades, é preciso que seja entendido o conhecimento científico

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Divisão Temática Relações Públicas e Comunicação Organizacional, da Intercom Júnior – IX Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

<sup>2</sup> Estudante de Graduação do 9º. período do Curso de Relações Públicas da UFAM. Faz parte do Grupo de Pesquisa de Comunicação Social: estudos interdisciplinares do curso de Comunicação Social – Relações Públicas. Email: [carenbarauna@gmail.com](mailto:carenbarauna@gmail.com)

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho e membro do Grupo de Pesquisa de Comunicação Social: estudos interdisciplinares do curso de Comunicação Social – Relações Públicas. Professora do Curso de Relações Públicas da UFAM, email: [judy@ufam.edu.br](mailto:judy@ufam.edu.br)

da área e, principalmente, que as universidades busquem a discussão e o interesse de novos pesquisadores para um olhar na comunicação científica.

A questão norteadora do trabalho é: qual a natureza da comunicação científica divulgada na área de RP pelo evento Intercom Júnior, no período de 2008 - 2012? Esta questão pressupõe algumas hipóteses que podem ser resultado de um produto da comunicação científica instrumental e tecnicista; da comunicação científica com formação humanística, teórica; da comunicação científica puramente técnica e manual.

Ao responder a problemática desta pesquisa, confirmar ou não as hipóteses, por meio da discussão científica, será possível alcançar os objetivos traçados.

Esta pesquisa teve como objetivo principal, investigar a produção científica divulgada na área de Relações Públicas, no Intercom Júnior, no período de 2008 a 2012. Além disso, o trabalho discorre sobre a área das Relações Públicas destacando sua história, conceitos e atividades; aponta a comunicação científica na área; mapeia as categorias mais utilizadas em RP no espaço acadêmico, Intercom Júnior, no período de 2008 a 2012 e traça um cenário paralelo das mudanças dos temas encontrados no período de 2008 a 2012.

O pensamento científico na área da comunicação sofreu diversas transformações, dentre elas as tecnológicas, que trouxeram novos questionamentos, interesses e curiosidades a muitos pesquisadores da área a compreender ainda mais a área e suas particularidades. Diante desta contextualização, as Relações Públicas também tiveram suas mudanças e, conseqüentemente, as pesquisas no campo começaram a tomar novas formas e características para se adequar a essas modificações.

O campo das Relações Públicas no que diz respeito às pesquisas científicas ainda está em desenvolvimento. Diversos assuntos na área estão sendo estudados, discutidos e avaliados em vários congressos regionais e nacionais de comunicação e em específico de relações públicas.

O trabalho fomentado será a primeira pesquisa científica que fará uma indagação das produções científicas exclusivamente da área de relações públicas que apontará suas características estruturais básicas e os tipos de estudos (técnico, teórico, prático, instrumental, dentre outros) desenvolvidos. A pesquisa será realizada baseada em informações obtidas nos anais do congresso considerado o mais importante da comunicação social no Brasil (Intercom Nacional), o qual busca incentivar a produção científica na comunicação, em especial, em Relações Públicas.

Esta pesquisa coloca em destaque as abordagens temáticas que foram produzidas na área de RP e as questões relacionadas ao fortalecimento da divulgação científica e da atividade acadêmica e profissional de relações públicas.

É relevante também para as universidades, pois contribui para o acréscimo de pesquisa desenvolvida no campo das relações públicas e incentiva novos pesquisadores a caminhar na produção científica.

Em âmbito pessoal, por ter sido bolsista no Programa de Educação Tutorial de Comunicação – PETCom e participado do Grupo de Estudo e Pesquisa em Comunicação Social – GEPCS, na Universidade Federal do Amazonas, e embora se trate de resultados parciais de uma pesquisa em andamento, este trabalho contribui para as produções científicas que desenvolvi, tais como artigos na área de relações públicas e, em especial, a pesquisa do *Perfil sobre a produção dos TCC e Monografias do curso de comunicação social da Ufam 2005-2009*, a qual assemelha-se com a temática desta nova pesquisa.

Luiz Alberto de Farias (2004) retrata exatamente sobre a capacidade que o indivíduo possui de contribuir cientificamente. A cada dia, vem crescendo novos talentos nos bancos escolares e o mercado de trabalho tem se profissionalizando. “Cada contribuição deve ser dada com a certeza de que as Relações Públicas são compostas por um pouco de cada uma das iniciativas” (FARIAS, 2004, p.26).

## **1. RELAÇÕES PÚBLICAS: HISTÓRICO, CONCEITOS E ATIVIDADES**

No século XX, nos EUA, ocorreu uma grande ascensão em muitas empresas de grande porte que possuíam monopólio em várias áreas de produção, porém nas questões voltadas às funções sociais, muitas delas não se importavam com a opinião pública. As organizações se preocupavam com seus lucros, tomavam decisões sem pensar em qual seria a opinião pública. Segundo Cesca (2012, p. 17 apud MOGEL, 1993) “o final do século XIX viu a ascensão dos *robberbarons* (magnatas ladrões), industriais cujo apego ao dinheiro era tão exagerado que tinham como princípio “dane-se o público”.

As Relações Públicas nascem a partir de então com a finalidade de gerenciar a relação entre as organizações com a opinião pública. Rossi e Silva (2012, p.07) afirmam que o responsável por esse momento histórico foi o jornalista e publicitário, Ivy Lee, que criou, em 1906, um escritório em New York para oferecer serviços de Relações Públicas a grandes empresários americanos, os quais tiveram que enfrentar muitas críticas da imprensa

americana. Em seu trabalho, Lee conseguiu reverter a opinião pública referente às críticas formuladas aos seus clientes, enfatizando que “o público dever ser informado” e “mostrou que a atividade de Relações Públicas tem o objetivo de gerenciar os interesses da organização com seus públicos.” (Rossi e Silva, 2012, p.08).

Por mais que as Relações Públicas tenham surgido diante dos conflitos organizacionais, as ações da área não se limitam somente às fases de crises. Cesca (2012, p.18) diz que houve um grande desenvolvimento na área e “milhares de empresas passaram a contar com a assessoria de relações públicas, criando departamentos específicos e buscando-a em assessorias especializadas”.

Diante de todas as transformações sociais, econômicas, culturais e etc., as Relações Públicas, hoje, é uma atividade profissional e uma área de conhecimento que é estudada em universidades de vários países, inclusive no Brasil. Kunsch (2003, p. 89) acredita que as Relações Públicas, como área da comunicação social, fazem das organizações e seus públicos, instâncias distintas que, no entanto, se relacionam dialeticamente.

Em consonância ao que afirma Kunsch, Fernandes e Pérsigo (2011) afirmam que Relações Públicas:

é uma área que se orienta no estabelecimento de relacionamentos estratégicos entre seus objetos de estudo e atuação, o sistema social: organizações e públicos. É responsável pela mediação entre estas partes e por estabelecer a compreensão mútua entre elas, ou seja, promove o entendimento da existência, funções e aplicações das organizações neste sistema social (FERNANDES e PÉRSIGO, 2011, p.01).

A Resolução Normativa n. 43, de 24 de agosto de 2012, no Art. 1, atribuída pelo Conselho Federal de Profissionais de Relações Públicas – CONFERP, conta que, todas as ações de uma organização de qualquer natureza no sentido de estabelecer e manter, pela comunicação, a compreensão mútua com seus públicos são considerados de Relações Públicas.

Ainda na contextualização de Kunsch (2003, p.99) “a área de relações públicas deve ter como foco central fortalecer o sistema institucional das organizações (...) para tanto, terá de se valer de técnicas, instrumentos e estratégias de comunicação”. Por conta de suas atividades, as relações públicas atuam como gestoras da comunicação estratégica, e deve pensar e agir estrategicamente em busca da excelência e da comunicação simétrica (Fernandes e Pérsigo 2011, apud Kunsch, 2009b).

Contudo, é possível compreender a importância do papel das relações públicas não somente nas organizações, mas também em ordem social, por se tratar de manter estrategicamente o melhor relacionamento entre os diversos públicos. Para que as relações públicas possam alcançar um maior reconhecimento, é necessário que pesquisas sejam feitas para o acréscimo do conhecimento científico da área.

## **2. COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA EM RELAÇÕES PÚBLICAS**

O crescimento dos meios de comunicação de massa desencadeou o pensamento científico na área da comunicação entre o século XIX e XX. Com as transformações tecnológicas, nos anos 80, a pesquisa em comunicação deixa de investigar aspectos históricos e filosóficos e passa a enfatizar estudos sobre as temáticas ligadas aos meios eletrônicos como rádio, televisão, cinema e vídeo. Segundo Santos, Torres e Silva (1988):

o reconhecimento da importância da tecnologia na comunicação ocorre aí, de uma forma tão intensa, a ponto dissociar sua abordagem das análises ideológicas então predominantes. É justamente nesse momento que aflora uma discussão acadêmica mais frutífera sobre a conexão entre comunicação e ciência (SANTOS, TORRES e SILVA 1988, p.03).

O conhecimento científico na área de Relações Públicas também tem suas transformações na década de 80, “o processo de redemocratização da sociedade brasileira estabeleceu as condições para o conhecimento do papel social das relações públicas” (Santos, Torres e Silva, 1988 p. 04), a qual antes estava voltada para a preocupação de como as empresas deveriam se relacionar com seus públicos e atender as necessidades setoriais das mesmas.

Diante das mudanças que foram ocorrendo na área de relações públicas, muitas discussões e debates foram realizados para contribuir na construção da comunicação científica na área. Jonas Júnior (2013, p. 08) alega que “torna-se necessário, cada vez mais, utilizar o conhecimento científico para gerar soluções criativas e ousadas na área das Relações Públicas”. Contudo, é possível compreender que o conhecimento e a divulgação científica precisam fazer parte das produções acadêmicas e profissionais na área de RP.

Estudiosos no campo científico da comunicação como Margarida Kunsch relatam que a produção científica é o formato que instituições de pesquisa fazem da ciência o saber

–fazer – poder, é a forma que se faz presente o hoje e o amanhã. A produção científica criada por um pesquisador de qualquer área tem compromisso social e útil para a comunidade acadêmica e a sociedade em geral (Kunsch, 2002?,p.01).

Ao que se refere à produção científica em Relações Públicas, não se deve deixar de citar o pioneiro pesquisador da área de relações públicas, no Brasil: Candido Teobaldo de Souza Andrade, o qual foi fundamental para que a ciência das relações públicas fosse valorizada.

Com o primeiro passo tomado por Teobaldo, surgiram várias pesquisas que geraram a importância em documentar e explorar a produção do conhecimento da comunicação científica em relações públicas.

Pesquisas como: *A produção científica em relações públicas e comunicação organizacional no Brasil: análise, tendências e perspectivas* de Margarida Kunsch (2002?), a qual tem o intuito de refletir sobre a produção científica e incentivar tal produção a novos pesquisadores; *Relações Públicas e Comunicação Organizacional: a temática memória institucional nas práticas acadêmicas de um Grupo de Pesquisa* de Cláudia Peixoto (2012) que objetiva uma pesquisa direcionada as práticas acadêmicas com foco na memória institucional, dentre diversas outras que buscam a produção e o incentivo ao conhecimento científico comunicacional.

Outras pesquisas direcionadas como: *Estudo sobre as abordagens temáticas dos TCCs de Relações Públicas da UFAM* de Jonas Júnior (2013) que apresenta uma visão panorâmica dos trabalhos de conclusão de curso em relações públicas da Universidade Federal do Amazonas; *Pesquisa em Relações Públicas: tipos e práticas* de Souvenir Dornelles (2007) que discorre sobre os tipos de pesquisas que vêm sendo aplicadas pela área de relações públicas.

Atualmente, a comunicação científica está sendo discutida nos mais importantes congressos na área da comunicação social, dentre eles a Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – Intercom. A temática está sendo trabalhada em artigos científicos, monografias e TCCs, dissertações de mestrado, teses de doutorado, além de palestras e encontros da área. Logo, pode-se observar a evolução da comunicação em interessar-se no processo da divulgação científica.

### **3. SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO - INTERCOM**

Por ser o foco de investigação e análise principal da pesquisa, é necessário que se entenda sobre o congresso nacional da Intercom e sua importância para área da comunicação social, especificamente para as relações públicas.

A partir de dados retirados do site da própria instituição, a Intercom é uma instituição sem fins lucrativos, fundada em 12 de dezembro de 1977, em São Paulo, que se destina à troca de conhecimento entre pesquisadores e profissionais atuantes no mercado. É uma entidade que tem o intuito de desenvolver a produção científica entre diversos pesquisadores em comunicação, incluindo mestres, doutores, alunos e recém-graduados, oferecendo-lhes prêmios como forma de reconhecer os que se destacam nos eventos promovidos pela entidade.

Preocupada em compartilhar pesquisas e informações de forma interdisciplinar, a instituição promove um Congresso Nacional, um evento que recebe, em média, 3.500 pessoas, anualmente, precedido de cinco Congressos Regionais, e que reúne pesquisadores e estudantes na área da comunicação do Brasil e do Exterior.

A Intercom incentiva à formação científica, tecnológica, cultural e artística. Também é responsável por lançamentos de livros e revistas na área de comunicação, além de capacitar professores, estudantes e profissionais de comunicação.

Dentro da Intercom são realizados vários encontros, entre eles o Intercom Júnior, um espaço acadêmico criado para acolher trabalhos de estudantes de graduação. Nele, os alunos apresentam resultados de iniciação científica (PIBIC), trabalhos de campo ou oficinas experimentais, entre outros.

As áreas agrupadas que se incluem no Intercom Júnior são: Jornalismo; Publicidade e Propaganda; Relações Públicas e Comunicação Organizacional; Comunicação Audiovisual; Comunicação Multimídia; Interfaces Comunicacionais; Comunicação, Espaço e Cidadania; Estudos Interdisciplinares da Comunicação.

A área Relações Públicas e Comunicação Organizacional, em especial Relações Públicas, será tratada de maneira especial em todo o trabalho já que se trata da área de enfoque da pesquisa.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa de que trata este artigo, acerca da comunicação científica produzida na área de relações públicas no Intercom Júnior, nos permite compreender as mudanças ocorridas nas abordagens temáticas e na evolução no campo das relações públicas.

O trabalho em questão é de caráter qualitativo, entendendo que este também contempla uma pesquisa quantitativa por apresentar procedimentos estatísticos.

A pesquisa quantitativa é aquela que prevê “a mensuração de variáveis preestabelecidas, procurando verificar e explicar sua influência sobre outras variáveis, mediante a análise da frequência de incidências e correlações estatísticas” (CHIZZOTTI *apud* ZENTGRAF, 2001, p. 62), isto é, pesquisa em que o pesquisador descreve, explica e prediz.

A pesquisa qualitativa fundamenta-se em “dados coligidos nas interações interpessoais, na co-participação das situações dos informantes, analisadas a partir da significação que estes dão a seus atos” (CHIZZOTTI *apud* ZENTGRAF, 2001, p. 62), ou seja, aquela que o pesquisador participa, compreende e interpreta os dados.

Os procedimentos metodológicos adotados envolvem a pesquisa bibliográfica e documental, com vistas a realizar um levantamento sobre as temáticas já existentes de relações públicas, analisando os conteúdos dos títulos, resumos e palavras-chave de todos os trabalhos da área, no congresso nacional Intercom.

A trajetória desta pesquisa se inicia a partir da definição do tema, originado da necessidade de conhecer a comunicação científica divulgada na área de relações públicas, especificamente na Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – Intercom.

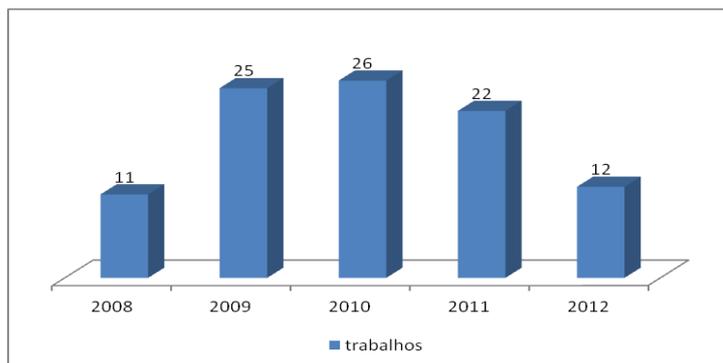
## RESULTADOS DA PESQUISA

Com o propósito de analisar os trabalhos apresentados nos últimos cinco anos (2008-2012) dos anais do Intercom Júnior, na Divisão Temática (DT) Relações Públicas e Comunicação Organizacional, e observar a relação e as mudanças entre tais períodos, é

possível destacar, no decorrer dos anos, uma diminuição na quantidade de trabalhos desenvolvidos e temáticas abordadas na área de Relações Públicas.

Constata-se que em 2008 foram 11 trabalhos desenvolvidos em RP, em 2009 foram 25 e em 2010 foram 26. Já a partir de 2011 houve uma queda com 22 trabalhos e em 2012 apenas 12 trabalhos.

Gráfico1: Quantidade de trabalhos por ano



A pesquisa indica que durante esses últimos cinco anos de trabalhos desenvolvidos há um equilíbrio entre produções teóricas e práticas e, principalmente, em questões ligadas às novas transformações tecnológicas. Haja vista que a área de Relações Públicas está cada vez mais se modernizando e apresentando novas funcionalidades de atuação.

Será apresentada a seguir, uma tabela contendo as categorias abordadas no período de 2008 a 2012, tais categorias foram criadas a partir do levantamento sobre as temáticas apresentadas. Para tal, foram analisados os conteúdos dos títulos, resumos e palavras-chave dos trabalhos. No total, foram analisados 96 artigos desenvolvidos na área de Relações Públicas, no Intercom Júnior.

Tabela1: Categorias dos trabalhos de RP do Intercom Júnior

<b>Categorias</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>
1-Imagem e Identidade Institucional	2	1	---	1	---
2-Comunicação Científica em Relações Públicas	1	---	1	---	---
3-Gerenciamento de Crises	1	1	1	1	---
4-Eventos	1	1	---	1	---
5-Comunicação Estratégica	2	---	3	---	2
6-Gerenciamento de Marca	1	1	---	---	---
7-Funções / Atividades de Relações Públicas	1	2	1	1	1
8- Responsabilidade socioambiental / Sustentabilidade	1	7	1	1	1
9-Comunicação Digital	---	4	---	1	---
10-Comunicação Governamental / Pública	---	2	1	1	1
11-Assessoria (comunicação e imprensa)	---	2	---	---	1
12-Comunicação Dirigida	---	1	---	1	---
13-Mídias Sociais	---	1	2	3	1
14-Cultura Organizacional	---	1	2	1	---
15-Memória Institucional	---	1	3	2	---
16-Plano de Comunicação	---	---	6	---	---
17-Comunicação Interna	---	---	1	---	1
18-Redes Sociais	---	---	2	2	1
19-Relações Públicas e Esporte	---	---	1	---	---
20-Relações Públicas no Ciberespaço	---	---	---	1	1
21-Comunicação Organizacional e Relações Públicas	---	---	---	2	1
22-Projetos Experimentais	---	---	---	2	---
23-Relações Públicas Comunitárias	---	---	---	1	---
24-Mobilização Social	---	---	---	---	1

A partir da análise realizada, foram identificadas 24 categorias com diferentes temáticas. No ano de 2008 pode-se observar que os trabalhos apresentados estão mais focados para a parte prática e técnica da área de Relações Públicas, no que diz respeito ao gerenciamento de imagem, identidade e estratégia organizacional.

Em 2009, ocorre um crescimento substancial das temáticas abordadas. As novas tecnologias são discutidas e estudadas nas Relações Públicas e a comunicação digital passa a ser o foco de trabalhos em RP. Além disso, este ano foi o que mais apresentou artigos que retratam a questão da Responsabilidade socioambiental / Sustentabilidade (07 de 25 trabalhos).

Já em 2010, os trabalhos apresentados mantêm um equilíbrio em relação aos anos anteriores, e o que diferencia de fato é que a maioria passa a ter enfoque teórico e manual, temas como Memória Institucional, Cultura Organizacional e, principalmente, Plano de Comunicação foram os que mais se destacaram neste ano.

Nos anos de 2011 e 2012 não houve muitas mudanças desde 2009, o padrão das temáticas continuou o mesmo, a maioria dos trabalhos estão voltados para as mudanças tecnológicas (redes sociais, mídias sociais, ciberespaço e comunicação digital). Nestes anos, a produção de Projetos Experimentais começou a se destacar e a fazer parte da cultura científica da área de Relações Públicas.

Nota-se que as temáticas “Funções / Atividades de Relações Públicas e Responsabilidade socioambiental / Sustentabilidade” foram abordadas em todos os anos deixando claro que mesmo com as mudanças tecnológicas, a fundamentação teórica e técnica da área de RP prevalecem, não fugindo da sua origem e contextualização e sim buscando atualizar-se com o mundo conectado em rede virtual.

É interessante destacar também, que as temáticas “Relações Públicas Comunitárias e Mobilização Social”, que fazem parte do processo de origem das Relações Públicas, foram abordadas apenas uma única vez durante os últimos cinco anos, o que mostra que está se perdendo o pensamento social relacionado às questões comunitárias e está prevalecendo apenas às práticas digitais.

## **CONSIDERAÇÕES**

A partir da análise contextual, foram estabelecidas as categorias temáticas dos trabalhos expostos nos anais do evento Intercom Júnior, na área de Relações Públicas. Destacou-se que durante os últimos cinco anos houve um equilíbrio de produções científicas com formação teórica e prática. As diversidades teóricas e práticas estudadas estão ligadas aos fundamentos da área e as novas tendências tecnológicas.

O mundo mudou, porém as técnicas de Relações Públicas estão se interligando com as novas tecnologias. A área de RP, no Brasil, está apresentando cada vez mais mudanças surpreendentes em suas produções científicas. Das 24 categorias mapeadas, pode-se observar a diversidade de abordagens que expressam um caráter multidisciplinar da profissão.

Este trabalho faz parte dos resultados parciais de uma pesquisa mais intensa, uma monografia, que é realizada também com o intuito de investigar a comunicação científica na área de Relações Públicas, porém fazendo uma análise mais complexa dos últimos dez (10) anos do Congresso Nacional da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – Intercom, trabalhando somente os anais dos artigos apresentados no Intercom Júnior, na área de Relações Públicas e Comunicação Organizacional.

A pesquisa realizada teve o intuito de valorizar e contribuir para a produção e divulgação científica na área das Relações Públicas, além disso, entende-se que servirá como recurso para novas produções científicas relacionadas às temáticas em RP abordadas nos últimos cinco anos.

## REFERÊNCIAS

BARAÚNA, Caren Cordeiro; SOUSA, Larissa M. Marinho de; AZEVEDO, Luiza Elayne. **Perfil sobre a produção dos TCC e Monografias do Curso de comunicação Social da Ufam 2005-2009** 2010. Trabalho apresentado no XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Caxias do Sul, 2010.

CESCA, Cleuza G. Gimenes. **Relações públicas para iniciantes** – São Paulo: Summus, 2012.

CONFERP - Conselho Federal de Profissionais de Relações Públicas. Resolução Normativa N.º 43, de 24 de agosto de 2002. Disponível em <[www.conrerprssc.org.br](http://www.conrerprssc.org.br)> Acesso em 10 abr. 2013.

DORNELLES, Souvenir Maria Graczyk. Pesquisa em Relações Públicas: tipos e práticas. In: DORNELLES, Souvenir M. G. (Org.). **Relações Públicas: quem sabe, faz e explica**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

FARIAS, Luiz Alberto de. **A literatura de relações públicas: produção, consumo e perspectiva** – São Paulo: Summus, 2004.

FERNANDES, Fábio Frá; PÉRSIGO, Patrícia Milano. **Relações Públicas e comunicação organizacional: estudo de suas aproximações e distanciamentos** 2011. Trabalho apresentado no IV Seminário Internacional de Pesquisa em Comunicação Estratégias e Identidades Midiáticas, Porto Alegre, 2011.

GOMES JR, J. S. Estudo sobre as abordagens temáticas dos TCCs de relações públicas da UFAM. **Revista de Recensões de Comunicação e Cultura**, fev. 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas e pesquisa social**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1994.

KUNSCH, Margarida M. Krohling. **Planejamento de relações públicas na comunicação integrada** – edição revista – São Paulo: Summus, 2003.

KUNSCH, Margarida M. Krohling. **A produção científica em relações públicas e comunicação organizacional no Brasil: análise, tendências e perspectiva**. Trabalho publicado Asociación Latinoamericana de Investigadores de La Comunicación 2002?. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/associa/alaic/boletin11/kunsch.htm>> Acesso em: 08 abr. 2013.

MOURA, Cláudia Peixoto de. **Relações públicas e comunicação organizacional: a temática memória institucional nas práticas acadêmicas de um grupo de pesquisa** 2012. Trabalho apresentado no XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Fortaleza, 2012.

ROSSI, Jéssica de Cássia; SILVA, Marcelo da. **Pensamento comunicacional acerca das relações públicas: das teorias da comunicação à perspectiva paulista** 2012. Trabalho apresentado no XVI Colóquio Internacional da Escola Latino – Americana de Comunicação, Bauru- SP, 2012.

SANTOS, Magnolia R. Andrade dos; TORRES, Mirtes Vitoriano; SILVA, Fabiana J. de Araújo da. **Comunicação científica:** a gestão facilitadora das relações públicas, In: XXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 1988, Recife.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO – INTERCOM. Disponível em: < <http://www.portalintercom.org.br/>> Acesso em 09 abr. 2013.

ZENTGRAF, Maria Christina. **Pesquisa em Educação.** Rio de Janeiro: UFRJ/CFCH/CEP/NuCEAD, 1995.